

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 612

DATA : 04 09 87

PG. : 4

### Coronel PM fica 40 horas perdido no mato

BOA VISTA — A novela envolvendo garimpeiros, índios, polícias e Funai prosseguiu ontem, com um capítulo de final feliz. Voltou são e salvo a Boa Vista o coronel-PM Santos Rosa, comandante-geral da corporação em Roraima, que ficou 40 horas perdido na região do garimpo, devido ao desconhecimento do piloto sobre o trajeto de volta.

“É nessas horas que a gente percebe quem são nossos verdadeiros amigos”, disse emocionado o coronel ao desembarcar à tarde de um avião monomotor da Brasil Norte Táxi Aéreo (uma das empresas que abastecem os garimpeiros), que o pegou numa clareira da região do Couto de Magalhães. Durante todo o dia, boatos na cidade davam conta de que o aparelho havia caído no meio da selva e todos seus ocupantes morrido. A FAB

chegou a anunciar que havia feito diversas buscas e não localizara o aparelho.

Na verdade, o que ocorreu foi que o piloto do helicóptero perdeu a rota. No aparelho viajavam, além do coronel, três garimpeiros doentes, que estavam sendo transportados para receberem assistência médica. “O comandante do aparelho é experiente em vôos” — comentou o coronel Santos Rosa — “mas infelizmente não conhece a região.”

Santos Rosa deixou Boa Vista na quarta-feira de manhã rumo ao acampamento do Paapiu, onde estão reunidas as tropas da Polícia Militar. Seu objetivo era ordenar e orientar o transporte de garimpeiros doentes que seriam trazidos no helicóptero. Na ida, a viagem foi normal. Na volta, o piloto se perdeu, tentou voltar ao ponto de partida, mas não

conseguiu. Como o aparelho dispunha de pouco combustível, apenas mais 25 minutos de vôo, foi necessário um pouso de emergência numa clareira. Ninguém saiu ferido.

Os três garimpeiros doentes, o coronel da PM e o piloto ficaram na clareira até que sentiram a aproximação de um avião da FAB que sobrevoava a região, por volta das 16 horas. O piloto entrou em contato com o avião pelo rádio e foi orientado para poder voltar ao Cambalacho, onde, mais tarde, eram todos embarcados num avião pequeno e trazidos a Boa Vista.

A permanência na mata, segundo o coronel, “foi uma sensação muito grande e desagradável”. Hoje ele retorna ao Paapiu para dar prosseguimento à sua missão.